

4 JAN 1994

Economia - Brasil

O mau exemplo do Brasil

GAZETA MERCANTIL

O ministro da Economia da Argentina, Domingo Cavallo, voltou a criticar a política econômica do Brasil. Desta vez, em declarações ao semanário Noticias, de Buenos Aires, o ministro afirmou que o modelo da política de exportações adotado em seu país é baseado na alta qualidade dos produtos argentinos, ao contrário do Brasil que exporta excedentes do mercado interno a qualquer preço.

(O ministro brasileiro das Relações Exteriores, Celso Amorim, preferiu não comentar as declarações do ministro Domingo Cavallo. Fontes do Itamaraty, porém, observaram que o ministro Cavallo foi contraditório, pois há poucos dias os exportadores argentinos reclamavam da falta de competitividade de seus produtos frente aos produtos brasileiros — ver página 3.)

O ministro Cavallo, segundo a agência EFE, citou como exemplo de su-



Domingo Cavallo

cesso da política argentina o aumento de 22% das exportações de máquinas operatrizes em 1993. "Essa é a prova do êxito argentino e não do tipo de exportações que o Brasil tem hoje ou como a Argentina tinha nas épocas de recessão", disse.

Referindo-se ao Brasil como imagem que se contrapõe à da Argentina, Ca-

valló observou que a população ao empobrecer reduz o consumo "e o excedente é vendido a qualquer preço". Acrescentou: "Esse tipo de exportação empobrece o país e para que haja essas exportações são necessários salários baixos e uma política interna de fome".

Cavallo disse ainda que 1994 será "um ano muito bom" para a Argentina. Ele estima que a inflação anual cairá dos 7,5%, registrada em 1993, para um nível inferior a 5% neste ano. A economia deverá crescer nos mesmos níveis observados no ano passado, entre 6 e 7%. E os investimentos e as exportações devem aumentar, no mínimo, cerca de 15 e 10%, respectivamente.

O objetivo principal de seu ministério neste ano, afirmou Cavallo, "é conseguir que a economia produtiva cresça no interior do país". Nos últimos meses, conflitos sociais têm ocorrido em províncias pobres da Argentina, como em La Rioja e Santiago del Estero.

Edouard Balladur, primeiro-ministro francês, eleito Homem do Ano Financial Times, defende o protecionismo e a intervenção do Estado entre os europeus, para enfrentar a "concorrência desleal" baseada nos baixos salários dos países mais populosos, taxas de câmbio competitivas e regras rígidas de defesa do meio ambiente. Propõe que a França utili-

ze a Organização do Comércio Mundial (que substituirá o GATT) para conter as forças do mercado.

(Ver página 2)